



Arquivo Russo: o resgate de um acervo histórico

*Myrian Dauelsberg**

De 1930 ao início dos anos 1990, grandes artistas soviéticos realizaram gravações em discos de acetato e fitas de plister, formando um arquivo dos mais significativos na Gostradio de Moscou. Participaram dessa coletânea, hoje intitulada “Arquivos históricos russos”, gênios musicais do porte de David Oistrakh, Mstislav Rostropovitch, Sviatoslav Richter e Emil Gilels, além de Rozhdestvensky e Mravinsky à frente da lendária Orquestra Filarmônica de Leningrado.

Em 2004, durante uma de minhas viagens à Moscou, tomei conhecimento da existência desse acervo que foi divulgado somente após a abertura política. Coincidentemente, em 2005, a Vison Digital foi contratada para recuperar, restaurar e masterizar obras desse arquivo para distribuição em cds exclusivamente na Europa. Surgiu então a ideia de lançar parte dessa coletânea preciosa também no Brasil. Alguns dos registros tinha mais de 70 anos e apresentavam qualidade insuficiente; as interpretações mereciam, porém, um grande trabalho de recuperação por seu valor incalculável.

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brazil. Endereço eletrônico: myrian@dellarte.com.br.



Foi com entusiasmo que nos associamos à Biscoito Fino para concretizar um projeto que traz aos amantes da música clássica uma inestimável coleção de tesouros russos. Além do valor intrínseco do repertório, o que temos de mais precioso é a preservação da interpretação de autênticos ícones da música, captados em sua plenitude artística, como é o caso dos regentes Evgeny Mravinsky e Gennady Rozhdestvensky, incluídos nesse lançamento.

Existe também uma forte conotação afetiva no empreendimento, pois nossa história está intimamente associada aos músicos e bailarinos russos, que vieram ao Brasil pela primeira vez por nosso intermédio. Na verdade, a história é ainda mais antiga para mim e começa em Paris, onde fui educada e passei boa parte da minha juventude. Na época, era noiva do presidente da gravadora Chant du Monde, que tinha a exclusividade das gravações soviéticas e representava a Melodyia, única empresa de discos da URSS, naturalmente estatal. Dessa forma, conheci muito cedo as grandes orquestras e os solistas da “cortina de ferro” — expressão cunhada por Churchill para designar o império soviético. Fiquei maravilhada com a excelência dos conjuntos, então praticamente desconhecidos na Europa, menos ainda no Brasil! Essa situação era decorrência, basicamente, da Guerra Fria, que não permitia à cultura soviética cruzar as fronteiras ocidentais. As turnês de orquestras, conjuntos de câmara e solistas russos eram raras e quase que proibidas. Havia, por parte das autoridades soviéticas, o temor de ver seus artistas pedirem asilo neste lado do mundo, o que viria a acontecer com certa frequência. Não foram poucos os casos de músicos, bailarinos e desportistas que se evadiram desta forma.

Na época, sequer cogitava tornar-me empresária. Quis o destino que nessa segunda atividade, os primeiros artistas trazidos ao Brasil fossem exatamente os russos! Ao longo dos anos, não foram poucas as grandes orquestras, solistas e célebres companhias de balé que trouxemos, tanto da antiga União Soviética quanto, após a abertura, da atual Rússia. Enumerá-los, todos, seria longo, mas não podemos deixar de citar nomes da magnitude de Rostropovich, Spivakov, Tretiakov, Bashmet, Vengerov e Dorensky; de orquestras como a Filarmônica de Leningrado (posteriormente São Petersburgo), Orquestra Sinfônica da Rádio Moscou, I Virtuosi de Moscou e Orquestra de Câmara de Moscou, tendo à frente regentes como Temirkanov, Jansons, Kitayenco e Svetlanov, para citar apenas alguns. E foi com muito orgulho, também, que trouxemos nessa época os balés Kirov e Bolshoi para extensas turnês sul-americanas.

Nesse primeiro lançamento, com cinco CDs dedicados a Stravinsky, está a oportunidade de apreciar obras raramente tocadas como “Movimentos para piano e orquestra” com Sviatoslav Richter como solista da Orquestra Sinfônica do Conservatório de Moscou sob a regência de Yury Nikolaevsky, também o “Concerto Ebony” para clarinete e Jazz Band. Ainda há a arte extraordinária de Evgeni Mravinsky e de Gennady Rozhdestvensky, dois grandes nomes da regência russa.



Entre 1982 e 1986, tentamos insistentemente trazer ao Brasil o grande Mravinsky, que conhecemos em Leningrado. Foram inúmeras as viagens que fizemos à URSS com esse objetivo. Infelizmente, sua saúde debilitada não permitiu que esse sonho se concretizasse. Mravinsky dominou com enorme destaque a cena da música clássica soviética em boa parte do século XX. Assumiu a direção da Filarmônica de Leningrado, atual São Petersburgo, em 1938, na qualidade de seu diretor permanente, após conquistar o 1º prêmio no Concurso Nacional de Regência. E se manteve à frente da orquestra até sua morte, em 1988. O estilo de Mravinsky foi marcado pela universalidade do repertório; ia do Clássico ao Contemporâneo, passava pelo Romântico, e dava ênfase especial aos compositores russos. Sua importância é comprovada pelo grande Shostakovich que lhe dedicou nada menos que seis sinfonias, além do Canto das florestas, do Concerto para violino nº 1 e do Concerto para violoncelo nº 1. Ficou famoso, ainda, por suas interpretações de Brahms, Bartók, Mozart, Beethoven, Wagner e Sibelius além, naturalmente, dos russos, com destaque para Shostakovich, Prokofiev e Rimsky-Korsakov. Foi também um dos intérpretes mais consagrados de Tchaikovsky, devolvendo a sua obra toda a grandeza, dignidade e profunda sensibilidade. Seus assistentes, Yuri Temirkanov e Mariss Jansons, assumiram a titularidade da orquestra após a sua morte.

Ainda vivo e atuante, Rozhdestvensky é tido como um dos melhores intérpretes de Shostakovich, Prokofiev e dos compositores modernos russos. É também uma respeitada autoridade em Tchaikovsky e Sibelius. Suas atuações são marcadas por uma grande sensibilidade e uma comunicação gestual das mais eloquentes. Um crítico já disse que a música regida por ele “parece estar permanentemente em movimento”. O maestro pode ser melhor apreciado nos ensaios, onde sua atuação prima pela atenção às minúcias da partitura e pela busca da unidade estrutural. É, sem dúvida, um detalhista obstinado. Rozhdestvensky foi um dos primeiros regentes soviéticos a empreender uma carreira internacional. Foi regente entre 1982 e 1991, foi diretor da Orquestra Sinfônica do Ministério da Cultura e regente titular do Teatro Bolshoi e da Sinfônica da Rádio de Moscou, entre outras orquestras. É, desde 1987, professor de regência na Academia Chigiana de Siena.

Esse lançamento de antigas gravações desconhecidas de Mravinsky compensa-nos, de certa forma, da frustração de não ter logrado trazê-lo ao Brasil. Muito mais eloquente que qualquer comentário é a realidade da música levada nesses preciosos registros, totalmente inéditos no Brasil, cujo valor artístico é inestimável.

A disponibilização desse acervo pela Dell'Arte e pela Biscoito Fino constitui, sem dúvida, um marco histórico em nossa discografia. Dessa forma, podemos preservar e colocar ao alcance do público e, sobretudo, dos artistas jovens interpretações mágicas que servirão, no mínimo, como parâmetros para as futuras gerações de músicos e como inesgotável fonte de intenso prazer estético para todos nós. Em



2011-2012 foi lançada a coleção “Arquivo Russo”, composta por quatro séries com gravações inéditas: Igor Stravinsky (4 CDs) para comemorar os 40 anos de morte do compositor; Sviatoslav Richter (5 CDs); Dmitri Shostakovich (4 CDs); e Piotr Tchaikovsky (4 CDs).

MYRIAN DAUELSBERG é docente da Escola de Música da UFRJ, pianista, empresária musical e professora que formou gerações de pianistas no país. Filha da saudosa violinista Mariuccia Iacovino e do saudoso pianista Arnaldo Estrella, compõe uma família de músicos. Foi diretora da Sala Cecília Meirelles (1974-1979), cuja gestão hospedou a Bienal de Música Brasileira, fundada pela Funarte, em 1975. Atualmente é presidente da Dell’Arte, produtora que trouxe para o Brasil os maiores músicos, orquestras e companhias do cenário internacional, tais como Luciano Pavarotti, José Carreras, Plácido Domingo, Jessye Norman, Montserrat Caballé, Kiri Te Kanawa, Katleen Battle, Mstislav Rostropovitch, Martha Argerich, Isaac Perlmann, Ivo Pogorelich, Yo Yo Ma, a companhia de ballet de Maurice Béjart, o Balé Bolshoi, o Ballet de Kirov, o New York City Ballet, a Companhia Antonio Gades e a Academy St. Martin on the Fields.